JOÃO XXIII

MORREU — E O MUNDO FICOU MAIS POBRE

AVEIRO, 8 DE JUNHO DE 1963 ★ ANO IX ★ NÚMERO 450

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

UM ARTIGO DO DOUTOR PADRE AGOSTINHO VELOSO, S. J.

A MAIS ALTA LIÇÃO DO PAPA

A glória é como a sombra: foge de quem a segue, e segue quem lhe foge. Ninguém fugiu mais à glória do que João XXIII, a ninguém a glória seguiu com mais enternecido carinho. Ninguém foi mais humilde do que Angelo Roncalli, depois Cardeal Roncalli, depois João XXIII, e agora um santo a quem apetece rezar. Pela humildade à santidade.

Qual o segredo desta grandeza divina, que nos empolga e comove? Apenas este: quer na infância, no lar paterno, quer na púrpura ou no sólio pontifício, Roncalli só teve uma preocupação: imitar Cristo, viver de Cristo, em Cristo e por Cristo, pois sabia que, se nada pode por si mesmo, o cristão pode tudo em Cristo que invisível e interiormente o conforta. Pode tudo: até vencer o mundo e atingir a santidade.

«Se quereis ser meus amigos, fazei o que eu vos mando». São palavras de Cristo, que muito cedo empolgaram Aquele que em 4 de Novembro de 1958 seria coroado Papa, para morrer menos de cinco anos depois, entre lágrimas de saudade e preitos de gratidão universal.

«Se quereis ser meus amigos, fazei o que eu vos mando». Empolgado pelo esplendor divino destas palavras, Roncalli procurou no Evangelho o mandamento autêntico de Cristo. E encontrou. Antes de mais nada, uma lição de humildade: «Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração». E, na base desta humildade, a santidade que Cristo exemplificou, primeiro no presépio e, depois, na cruz. Uma santidade cada vez maior, até à consumação final, na oblação da própria vida pelo Concílio, pela Unidade e pela Paz.

Se a humildade nos faz semelhantes a Cristo, pelo contrário, o orgulho faz-nos semelhantes a Satã, que Antero, desiludido, um dia imprecou com estas palavras enraivecidas e justiceiras:

Tu que não crês, nem amas, nem esperas,
Espírito de eterna negação,
Teu hálito gelou-me o coração
E destroçou-me da alma as primaveras.

A esta luz sinistra, João XXIII cresce ainda mais. Cresce com o contraste, pois nunca deixou de afirmar a mais profunda humildade, num mundo satanizado e dominado pelo orgulho.

Dura sempre pouco o que há-de acabar. João XXIII sabia-o. Por isso, sobranceiro a tudo quanto é passageiro e terreno, a tudo quanto divide ou pode dividir os homens, só o que é eterno lhe interessava. Por isso compreendeu e viveu o mandamento do amor: «Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei». E foi efectivamente assim que João XXIII amou e ensinou a amar. Amor e humildade, em face dos homens e diante do Pai que está no Céu.

Se o orgulho de Satã se desentranha em ódio, a humildade de Cristo abre-se em bondade e amor. Tal é o segredo da santidade e da glória de João XXIII. Porque era humilde, era bom. E, porque era bom, descobriu esta coisa maravilhosa: São muito mais as coisas que nos unem, do que aquelas que nos dividem. Foi nesta descoberta que ele anteviu a possibilidade da paz na terra e da união entre todos os homens. E foi esta a mais alta lição que nos deixou.

Depoimento de um Católico

Os Papas Morrem e a Igreja Permanece

DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

— permanece porque não é uma Instituição humana. Todas as instituições humanas, por muito gloriosas que se tornem no âmbito da História, desaparecem, morrem também, como os homens que as criaram.

Tudo o que é humano se desfaz com o tempo, ou se dissolve no pó do esquecimento. A História documenta-o. O que parece eterno, cai no frogor das lutas, no torvelinho das ambições. Mesmo as criações maiores, dos políticos, dos filósofos, da própria Ciência têm da eternidade uma simples aparência. Ruem os tronos, dissolvem-se no sangue das revoluções ou na pugna fratricida das ambições; caem do pedestal da grandeza a que os elevou o Mundo. E' o pró-

Continua na página 4

«CRENTES E DESCRENTES — acentuou o jornal Aurore *— põem luto por um homem de grande coração e de querer ardente ao serviço da fraternidade e da reconciliação das classes, das raças, das nacionalidades e das religiões». O grande Papa — disse-se no* Combat *— «tentou uma síntese entre a palavra de Deus e as contingências de um século particularmente ameaçado». «Talvez a Humanidade nunca haja devido tanto a um só homem em tão curto espaço de tempo» — proclamou o presidente do partido social-cristão da Bélgica. Estas e semelhantes verdades, que são o reconhecimento universal duma enorme vivência e duma perda dolorosíssima, têm sido divulgados, com profundo respeito e sentida mágoa, pela Imprensa do Mundo inteiro — essa Imprensa a que João XXIII sempre abriu, sem reservas, as portas do Vaticano e da Basílica de S. Pedro.*

As festas do 25.º Aniversário do T. E. U. C.

Pode afirmar-se, com verdade, que o movimento de interesse pelo Teatro que se vem observando em Portugal nos últimos tempos, se iniciou em Coimbra há 25 anos, com a fundação do «Teatro dos Estudantes», dirigido pelo Doutor Paulo Quintela e mantido abnegadamente por sucessivas gerações de estudantes que têm levado aos palcos de todo o Mundo os melhores dramaturgos de todos os tempos, revelando, principalmente, o grande homem do Teatro que foi o nosso Gil Vicente.

Poucos anos após a estreia, em Coimbra, do T. E. U. C., com um programa viceatino, um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa também organizou um serão cultural com obras de Gil Vicente, mas a iniciativa não teve continuidade.

Em Abril de 1946, também em Lisboa, um grupo de jovens fundou o Teatro-Estúdio do Salitre e, no mês seguinte, novamente na Faculdade de Letras de Lisboa, se organizou o «Grupo de Teatro Moderno».

Em 1948, no Porto, surgiu o «Teatro Clássico Universitário» e, cinco anos depois, o «Teatro Experimental», dois agrupamentos valiosos que se têm mantido na capital do Norte.

Em Lisboa, outros agrupamentos de amadores têm procurado prestigiar e venerar a arte dramática, merecendo destaque os «Companheiros do Páteo das Camédias», em 1948, e, em 1951, o «Teatro Experimental» de Pedro Bom.

Durante os vinte e cinco anos que decorreram desde Junho de 1938 até hoje, o «Teatro dos Estudantes» tem assistido à criação de novos grupos, à renovação de outros, à difusão do interesse pelo Teatro e à multiplicação do número de amadores num crescente desenvolvimento que os seus iniciadores de há vinte e cinco anos ardentemente desejavam e que hoje vêem confirmado pela afluência de público e de pecas escritas.

Infelizmente, as condições portuguesas têm impedido a revelação de novos valores da dramaturgia nacional. Porém, o T. E. U. C., além do seu reportório vicentino, e de peças de autores gregos e espanhóis, já revelou dramaturgos modernos como José Régio e Miguel Torga. Dos espanhóis é Garcia Lorca o mais representado como ainda o foi, há poucas semanas, num programa da TV muito apreciado em todo o País.

Para festejar o vigésimo quinto aniversário da sua fundação, antigos e actuais componentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vão organizar vários actos comemorativos do acontecimento, entre os quais se destacam dois espectáculos gratuitos dedicados ao povo de Coimbra.

Sem qualquer auxílio oficial, os estudantes do T. E. U. C. promovem também a realização de um sarau, no Teatro Avenida de Coimbra, em que apresentam «Breve Sumário da História de Deus», um auto vicentino que este ano puseram em cena. No Teatro da Faculdade de Letras, haverá, depois, um sarau organizado pelos antigos elementos do T. E. U. C. para reposição da «Farsa de Inês Pereira» e do «Auto da Embarcação do Inferno» e de alguns episódios vicentinos que fizeram parte do primeiro sarau, em Junho de 1938.

Entre os números de evocação conta-se uma exposição bibliográfica na Biblioteca Municipal de Coimbra e o descerramento de uma lápide a lembrar o primeiro Grupo dramático formado por iniciativa de estudantes, em 1801, numa casa da Rua da Sofia que faz esquina com a Travessa da Rua Nova e que foi mandado encerrar por uma ordem do Reitor daquele tempo.

Às festas, que decorrerão em Coimbra em datas a indicar brevemente, assistirão antigos elementos do Teatro dos Estudantes, espalhados por todo o País, aguardando-se que também venham alguns do Ultramar.

Feira Internacional de Lisboa

Continuação da sétima página

não deixarão de apreciar as condições magníficas do nosso clima, os atractivos paisagísticos e monumentais de Lisboa e de outras cidades metropolitanas. Numa hora em que tanto se fala de Turismo, em que se procuram abrir novos rumos a essa aliciante e movimentada indústria, também a Feira de Lisboa presta o seu contributo que, por certo, não será dos menores. Por isso, figura na Feira um sector de Turismo, organizado com sentido prático e sugestivo.

No certame deste ano figura um outro sector que terá acentuada relevância e é consagrado à electricidade, não só no que se refere à sua aplicação no domínio dos usos electro-domésticos, mas também nos mais vastos campos da produção de energia e da sua utilização nos diversos sectores industriais. Mais de meia centena de fabricantes, portugueses e estrangeiros, estarão presentes naquele departamento, expondo ao público toda a série variada dos seus produtos e algumas novidades, tais como alternadores, aparelhos de medida e «controle» eléctrico, dínamos, motores eléctricos, aparelhos de telecomunicações, transformadores, etc. etc..

Deve acentuar-se que a indústria nacional deste ramo decidiu reforçar a sua participação na Feira de Lisboa de 1963, que constitui a sua segunda bienal, pois a primeira como sabemos, efectivou-se há dois anos. Quer isto dizer, portanto, que os industriais portugueses de artigos eléctricos estão a desenvolver um labor deveras meritório, atendendo às crescentes necessidades de modernização e alargamento do mercado nacional. Por sua vez, os fabricantes estrangeiros acompanham esse esforço, e a sua participação na F. I. L. possui, também, um relêvo notável.

O sector da electricidade industrial assume, assim, tal relevância que, a destacar a sua significativa presença, haverá, junto da torre metálica que assinala a entrada da Feira, erguida na Praça das Indústrias, um motivo alegórico constituído por um transformador de grandes dimensões fabricado em Portugal.

A fim de facilitar o conhecimento antecipado da natureza e variedade dos sectores industriais representados na F. I. L., encontra-se em distribuição, não só no nosso País como no estrangeiro, o catálogo provisório daquele imponente certame, elemento de consulta de indiscutível interesse, que constitui uma documentação tão completa quanto possível sobre a actividade de todos os participantes.

Do mesmo modo se facilita aos interessados elementos seguros com que possam planear as suas visitas à Feira de Lisboa.

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Júlio das Neves Galante, pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na terceira classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, concelho e distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Poente com o requerente, Sul com Alípio da Silva Matos e Nascente com a Estrada Nacional.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 678, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 23 de Maio de 1963.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

FORÇA AÉREA

BASE AÉREA N.º 7

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 15 do corrente, para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe, Vinhos e Azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Julho e terminará em 30 de Setembro de 1963.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500$00 (quinhentos escudos), que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 15 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 2 de Junho de 1963

O Chefe da Contabilidade,

Mário Magalhães Folhadela Marques

Tenente de I. C.

GALERIA DE CAMPEÕES DE AVEIRO

A gravura que hoje publicamos é da equipa de juniores do Clube dos Galitos, brilhante vencedora do Campeonato Distrital e representante de Aveiro no Campeonato Nacional, que se disputou em S. João da Madeira, como noticiámos.

No torneio máximo – fase metropolitana — o Galitos ficou no último lugar, sem ter obtido qualquer vitória, é certo, mas perdendo sempre por diminutas diferenças com os campeões de Lisboa, Setubal e Coimbra.

Os jovens aveirenses conquistaram, porém, um honrosíssimo galardão, um prémio de valor e sabor inestimáveis. Unânimente, foram apontados como os jogadores mais correctos e mais leais – sendo, no fim do seu derradeiro encontro, felicitados, pelo seu desportivismo e correcção, pelo árbitro internacional sr. Alberto Costa, que dirigiu alguns dos desafios do campeonato.

Gostosamente registamos o facto, publicando, a seguir os nomes dos promissores basquetebolistas alvi-rubros: Sarrico, Veiga, Vítor, Cadete, Mota, Bio, José Luís, Humberto, Raul e Hernâni Campos (treinador), *de pé;* e Bastos, Matos, Helder, Martinho, Rufino e Marques Ferreira, *em primeiro plano.*

ANDEBOL DE SETE

Principia hoje o Campeonato Nacional

Oito clubes — os dois primeiros classificados nos torneios distritais das associações metropolitanas de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal — principiam esta noite a disputar o Campeonato Nacional, prova que, pela primeira vez, se realiza no sistema de *poule.*

No tocante às equipas aveirenses, o calendário marca para hoje os seguintes encontros:

Em Ovar — Atlético Vareiro-Porto. *Em Espinho* — Espinho-Centro Universitário.

Para amanhã, os desafios programados são os seguintes:

Em Ovar — Atlético Vareiro-Centro Universitário. *Em Espinho* — Espinho-Porto.

MOTORISMO

A Secção de Motorismo do Sangalhos Desporto Clube vai promover a realização de uma gincana de automóveis, em que serão disputadas várias taças e outros prémios, no próximo dia 16.

A competição, que está a concitar bastante interesse, efectua-se no Estádio-Pista da Bairrada, em Sangalhos.

«Taça Ribeiro dos Reis»

A prova prosseguiu, no domingo, com os desafios correspondentes à segunda jornada. Apuraram-se, nos jogos dos grupos nortenhos, os seguintes desfechos:

Vianense - Feirense	1-0
Sanjoanense - Salgueiros	0-3
Braga - Varzim	1-2
Espinho - Leça	5-0
C. Branco - Académico	4-1
Beira-Mar - Oliveirense	4-1
Peniche - Portalegrense	3-0
Torriense - Covilhã	4-1

Os salgueiristas cometeram a proeza do dia, mas é merecedora de uma palavra de admiração a margem robusta em se fixou o desaire, algo inesperado, do Covilhã em Torres Vedras.

O Varzim esteve também em evidência, ao vencer em Braga. Nos outros prélios prevaleceu o favoritismo normalmente atribuído aos grupos visitados — até porque o recém-despromovido Feirense não logrou passar em Viana do Castelo, ele que era o mais qualificado entre os *teams* visitantes.

Desta forma, e como se poderá ver nas tabelas de pontuação que publicamos, já há guias isoladas, e apenas quatro grupos se encontram sem perder, embora só um esteja com por cento vitorioso.

FUTEBOL

Classificações

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	2	2	—	—	6-3	4
Salgueiros	2	1	1	—	4-1	3
Vianense	2	1	1	—	2-1	3
Espinho	2	1	—	1	7-4	2
Braga	2	1	—	1	5-4	2
Sanjoanense	2	1	—	1	3-5	2
Feirense	2	—	—	2	2-5	0
Leça	2	—	—	2	2-8	0

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	2	1	1	—	6-2	3
Peniche	2	1	—	1	4-2	2
Beira-Mar	2	1	—	1	5-4	2
Oliveirense	2	1	—	1	5-4	2
C. Branco	2	1	—	1	4-5	2
Covilhã	2	1	—	1	3-5	2
Académico	2	1	—	1	3-5	2
Portalegren.	2	—	1	1	2-5	1

OS PRÓXIMOS JOGOS

Amanhã

Varzim-Vianense
Feirense-Salgueiros
Leça-Braga
Sanjoanense-Espinho
Portalegrense-Castelo Branco
Académico-Oliveirense
Covilhã-Peniche
Beira-Mar-Torriense

No dia 16

Vianense-Leça
Salgueiros-Varzim
Feirense-Sanjoanense
Braga-Espinho
Castelo Branco-Covilhã
Oliveirense-Portalegrense
Académico-Beira-Mar
Peniche-Torriense

Beira-Mar, 4 - Oliveirense, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, ante assistência diminta, sob arbitragem do sr. Manuel Teixeira, auxiliado pelos srs. Fernando Ventura (bancada) e Armando Faria (peão) todos da Comissão Distrital do Porto.

BEIRA-MAR — Pais; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Brandão, Calisto, Teixeira e Romeu.

OLIVEIRENSE — Teixeira; Vítor, Hernâni e Armindo; André e Costa; Valente, Martins, Santos, Almeida e Amândio.

Marcaram os golos do encontro: ROMEU, aos 15 m., BRANDÃO, aos 22 m. e TEIXEIRA, aos 43 e aos 85 m., ambos na transformação de grandes penalidades, pelo Beira-Mar; e AMÂNDIO, aos 64 m., pela Oliveirense.

Actuando em plano superior ao seu antagonista, mormente na metade inicial, os beiramarenses perderam, no domingo, excelente ensejo de alcançar um resultado verdadeiramente histórico no tradicionalmente emotivo e renhido *derby* aveirense.

Na realidade: um tanto por manifesta desfortuna na concretização; um tanto ainda por falta de serenidade no momento do remate; e um tanto, também, por mérito dos oliveirenses — o Beira-Mar ficou a dever imensos golos dos chamados *feitos* a si próprio, mercê de uma actuação agradável, que teve como notas dominantes a sobriedade e a eficiente interligação de todos os componentes do onze.

Até o intervalo, principalmente, a Oliveirense foi forçada a defender-se, quase sem tempo para nada mais. Os ataques dos negro-amarelos sucediam-se, em ritmo avassalador, e o perigo rondava, permanentemente, o último reduto dos forasteiros. O marcador subiu para 3-0 — marca exígua, sem dúvida, para traduzir o total ascendente dos homens de Aveiro.

Após o reatamento, os primeiros momentos foram em tubo semelhantes ao meio-tempo inicial: domínio do Beira-Mar, e defesa cerrada, em autêntico e desconjuntado paredão junto da área, da Oliveirense.

Na meia hora final, porém, e em consequência dum natural abaixamento, por quebra física do onze local, os visitantes puderam dar ao prélio uma feição que antes nunca se verificara — a sensação de equilíbrio territorial.

Foi evidente, no entanto, que o Beira-Mar dispôs de maior número de ensejos para elevar o *score* do que a Oliveirense para o reduzir... — o que, porém, não invalida a afirmação de que os visitantes foram então bastante perigosos, tendo forçado mesmo Pais a um punhado de valiosas e primorosas intervenções.

A arbitragem foi bastante desatenta, descuidada e fraca, com decisões verdadeiramente incompreensíveis. Trabalho a merecer a nota de péssimo, em jogo que, aliás, foi facílimo de conduzir.

Provas Nacionais

III Divisão

Na primeira mão da eliminatória inicial da presente fase da prova em epígrafe, o representante de Aveiro não foi feliz: no seu campo, o Arrifanense cedeu um empate (1-1) ao Lusitano de Vildemoinhos.

Amanhã, em Viseu, os dois grugos disputam a segunda mão da eliminatória, de que os lusitanistas são teòricamente favoritos, pelo facto de actuarem no seu ambiente.

Juniores

Resultados da 10.ª jornada

Avintes - Sanjoanense	0-1
Oliveirense - Leixões	1-2
Braga - Salgueiros	6-2
Naval - Anadia	2-4
S. Félix - Beira-Mar	2-2
Porto - Nacional	5-0

Classificações

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	10	8	1	1	26-7	17
Sanjoanense	10	7	2	1	19-9	16
Salgueiros	10	5	—	5	18-21	10
Oliveirense	10	3	2	5	17-16	8
Braga	10	4	—	6	18-18	8
Avintes	19	—	1	9	4-32	1

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	10	8	—	2	46-12	16
Beira-Mar	10	5	2	3	17-14	12
Anadia	10	3	4	3	16-14	10
Nacional	10	3	3	4	17-17	9
S. Félix	10	2	3	5	10-31	7
Naval	10	2	2	6	12-37	6

Leixões e Porto foram apurados para a fase seguinte do torneio.

S. Félix, 2 — Beira-Mar, 2

S. Félix — António Júlio; Ramos II, Costa e Camarinha (Rocha); Ventura e Fernando II; Ramos I, Jardim, Fernando I, Fonseca e Areias.

Beira-Mar — Gonçalves; Manuel Lopes, Jacinto e Guilherme;

Continua na página 6

CICLISMO

Velocipedistas dos quatro clubes inscritos na Associação de Ciclismo de Aveiro tomaram parte, nos passados dias 25 e 26 de Maio findo e 2 de Junho corrente, no Campeonato Regional de Amadores-Seniores, cuja classificação final ficou assim ordenada, nos postos cimeiros:

1.º — José Dias Vieira, da Ovarense; 2.º — João de Jesus Dias, do Recreio de Águeda; 3.º — José Manuel Mariz, do Sangalhos; 4.º — Amadeu José da Silva, do Sangalhos; 5.º — António Neto, do Sangalhos.

Registamos, a seguir, as classificações obtidas nas provas realizadas:

Em 23 de Maio

Percurso de 128 kms.

1.º — José Manuel Mariz, Sangalhos, 3 h. 50 m. 27.; 2.º — Egídio Samelo, Sangalhos, 3 h. 52 m. 2 s.; 3.º — José Dias Vieira, Ovarense, m. t.; 4.º — João de Jesus Dias, Recreio, m. t.; 5.º — Ama-

Continua na página 6

Basquetebol

Taça de Portugal

Sete equipas nortenhas — das quais três pertencentes à Associação de Basquetebol de Aveiro — inscreveram-se na Taça de Portugal, que principia hoje a ser disputada.

Feito o sorteio dos jogos da eliminatória inaugural, o Sangalhos ficou desde logo qualificado para a fase imediata. E, entretanto, na Zona Norte, foram programados os seguintes desafios:

Em Aveiro

Amoníaco-Esgueira
Marinhense — Educação Física

Em Leiria

Caldas-Figueirense

Na jornada marcada para Aveiro, no Rinque do Parque, os encontros foram marcados para as 21 e para as 22 horas.

Reforços para o Esgueira

No intuito de valorizar a sua equipa principal, com vista à próxima época, o Clube do Povo de Esgueira passou a contar com os basquetebolistas José Luís Pinho e Paroleiro, que alinharam ùltimamente no Beira-Mar. Os conhecidos jogadores devem estrear-se hoje na turma esguei-

Continua na página 6

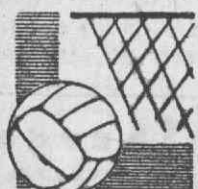
ESGUEIRA - BENFICA

Aproveitando a deslocação que os encarnados ontem efectuaram a Coimbra, o Esgueira convidou o Benfica a actuar amanhã em Aveiro, num encontro amigável de basquetebol.

Mesmo longe da forma que tanto os notabilizaram no ano findo, os campeões nacionais são sempre grande cartaz — pelo que é de esperar que o jogo de amanhã, com os vice-campeões de Aveiro, seja um êxito.

O desafio realiza-se no Rinque do Parque, às 17.45 horas.

DES POR TOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Pontifical de «Requiem» por alma de João XXIII

Na próxima segunda-feira, dia 10, pelas 18 horas, será celebrado na Sé um Pontifical de «Requiem» por alma de Sua Santidade o Papa João XXIII.

Presidirá à cerimónia o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Pelo Governo Civil

O Chefe do Distrito em Lisboa

A fim de tratar de assuntos de interesse para o Distrito, o sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel Louzada, deslocou-se a Lisboa na passada quarta-feira, dia 4 de Junho corrente.

Novos Vice-presidente da Câmara de Ovar e Presidente da Junta de Turismo do Furadouro

Ontem, em cerimónia realizada, pelas 17 horas, no salão nobre do Governo Civil, sob presidência do Chefe do Distrito, foram empossados nos cargos de Vice-presidente da Câmara Municipal de Ovar e de Presidente da Junta de Turismo da Praia do Furadouro, respectivamente os srs. Dr. José Maria de Araújo Abreu e Dr. José Augusto Carvalho da Silva.

Homenagem ao Capitão Marques Gomes

Em Águeda, na Escola Central de Sargentos, só com a presença dos Oficiais, Alunos e pessoas de família, realizou-se, na penúltima sexta-feira, uma homenagem ao falecido Professor daquele estabelecimento de ensino

Capitão Fernão Marques Gomes.

O sr. Comandante Pinho e Freitas lembrou, com saudade, o seu companheiro de muitos anos, o professor ilustre e o oficial distinto que foi colaborador directo nos trabalhos de modificação e ampliação da Escola.

Disse que sr. o Ministro do Exército tinha distinguido o Capitão Marques Gomes com o seguinte louvor, publicado em Ordem do Exército:

«Louvado o Capitão de Infantaria, na situação de reserva, Fernão Marques Gomes, por ter durante 36 anos exercido o cargo de professor da Escola Central de Sargentos com grande proficiência, saber e distinção e ainda pelo excepcional valor, profundo conhecimento e honestidade com que sempre ensinou, publicando num trabalho incansável oito obras sobre assuntos militares, algumas das quais contam cinco edições, que são dos livros mais úteis e consultados, prestando por tudo serviços considerados muito distintos e extraordinários.»

Seguidamente, o sr. Comandante Pinho e Freitas entregou às filhas do saudoso Capitão Marques Gomes, a medalha de Serviços Distintos, com que fora agraciado.

Ainda em vida do seu professor, os alunos da Escola tinham querido dar-lhe, como preito de homenagem e gratidão, uma lembrança; mas a morte repentina do Capitão Marques Gomes não permitiu que o fizessem, como desejavam. Aproveitando aquele ensejo, entregaram agora a prenda que queriam ter dado, em ocasião mais alegre, ao seu velho e amigo professor.

Agradeceu a todos o sr. Professor José Queirós, genro do Capitão Marques Gomes, que afirmou ficarem a medalha e a lembrança em poder da família, como penhor da gratidão que devem à Escola onde aquele seu familiar serviu tantos anos.

C.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

✱ Em 30 de Maio, entraram, vindos de Setúbal e Lisboa, respectivamente, o galeão-motor *Praia da Saúde* e o navio-tanque *Sacor*.

✱ Em 31 do mesmo mês, saíram, com destino ao Douro e Lisboa, respectivamente, o galeão-motor *Praia da Saúde*, o navio-tanque *Sacor* e o arrastão da pesca do bacalhau *Santo André*.

✱ Em 4 de Junho corrente, saiu, para Santander, o navio espanhol *Valira*, com carregamento de madeira.

Junta Distrital

Do sr. Dr. António Rodrigues, que foi o primeiro e dinâmico Presidente da Junta Distrital de Aveiro, recebemos o seguinte amável ofício:

Ex.mo Senhor
Director do Jornal Litoral
AVEIRO

Ao terminar as minhas funções como Presidente da Junta Distrital de Aveiro, em virtude de ter tomado posse do lugar de notário, em Coimbra, venho agradecer, muito sinceramente, toda a colaboração que V. Ex.a sempre se dignou prestar-me.

Prevaleço-me da oportunidade para apresentar a V. Ex.a os meus respeitosos cumprimentos.

A bem da Nação
O Presidente,
a) - António Rodrigues

Nada teria que agradecer-nos o sr. Dr. António Rodrigues: sempre nos limitámos a cumprir, como pudemos e soubemos, com o que julgámos ser da nossa elementar obrigação. Mas apraz-nos consignar aqui a fidalga deferência com que se dignou distinguir-nos o distinto funcionário e homem público. O seu lhano trato e a superior compreensão com que soube encarar, por igual, os justos encómios e os reparos que nos permitimos à sua gerência administrativa, afirmam-no como personalidade isenta e proba.

E é com saudade — creia-nos o sr. Dr. António Rodrigues — que o vemos partir desta terra que se habituara já a considerar e respeitar os seus méritos e virtudes.

Que seja feliz no desempenho do seu novo cargo, como bem merece, são os nossos sinceros e ardentes votos.

Conservatório Regional de Aveiro

Sarau Camoneano no Museu

Na próxima quinta-feira, dia 13, pelas 21.30 horas, realiza-se, no Museu Regional, um Sarau Camoneano, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro, em colaboração com a Pro-Arte.

Acompanhada ao piano pela Prof.ª D. Dinorah Leitão Cruz e pelo Dr. Ivo Cruz, Maria Amélia Abreu interpretará composições de vários autores portugueses, com poesia de Camões.

Audição Escolar nas Fábricas Aleluia

Na quarta-feira, dia 12, pelas 21.30 horas, realiza-se, no salão de festas das Fábricas Aleluia, um concerto musical, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro, em que actuarão os mais classificados alunos deste estabelecimento de ensino.

O concerto é dedicado aos funcionários e operários de diversas empresas desta cidade — a quem, por esta forma, e muito louvàvelmente, se proporciona o ensejo de um salutar encontro com a boa Música.

Os Papas morrem e a Igreja permanece

Continuação da primeira página

prio Mundo, até, que as ergueu ao cume da glória, quem as faz descer ao abismo do nada.

Tudo o que é humano se some no pó dos tempos e por vezes a História, reflexiva e autorizada, na serenidade do seu critério de justiça e no imparcial sentido crítico dos tempos, desfaz dos horizontes, gloriosos pelo que parece eterno e efémero, a própria sombra do que se galardoou em eternidade.

Só é eterno o que não é matéria, a vil matéria do barro humano, que não vê, ou se recusa a ver, que tudo o que é grandioso e grande tornou o Mundo, ao Mundo já não pertence, porque tem a sua razão de eternidade na essência divina que na hora da Criação a Providência lhe gravou.

Depois de uma longa, dolorosa e progressiva agonia, que atingiu em pesar o mundo inteiro, longos dias e noites sofrendo num sacrifício incruento por toda a Humanidade, sacrifício por ele próprio oferecido a Deus, na mais absoluta conformação com a Sua vontade, expirou João XXIII, o Papa da Bondade, do Amor, da Paz, da Verdade, da Justiça, da Caridade; e, ao apagar-se para sempre, neste Mundo, inquieto e tão perturbado, essa luz de amor na Paz, pela qual tanto lutou, deixa a todos os crentes e aos que não crêem, cristãos, ou não cristãos, a lição de que é pelo coração, pela bondade, pela humildade, que foi também timbre da sua vida, que o Mundo pode conquistar-se.

E isso viu-se agora nesta agonia tormentosa, acompanhada dia a dia, hora a hora, em prece constante pelo Mundo cristão, e em emoção e dor pelo próprio Mundo não cristão, como aquele maometano que, na Praça de São Pedro, onde se aglomeravam, dia e noite, milhares de pessoas, rezava com os cristãos, na sua fé, embora, como declarou, e não orasse do mesmo modo como os outros as mesmas orações, mas sim como eles com a mesma intenção, para que Deus, que é o mesmo para todos, na Sua misericórdia infinita, do Seu Vigário na Terra se amercease.

Pio XII deslumbrou com a sua inteligência, que era luminosa; mas o seu sucessor conquistou as almas pelo amor, pelos extremos de bondade do seu coração.

Morreu João XXIII, como morreram todos os seus antecessores; mas a Igreja permanece, fica, continua no Mundo, na sua missão evangélica, de um apostolado sem fim — a mesma voz de Cristo, através desse Seu corpo místico.

Permanece, fica, vive em eternidade, porque é uma Instituição Divina — e tem a garantir-lhe a eternidade e a promessa do Seu fundador.

Querubim Guimarães

A propósito de uma notícia

Continuação da última página

levanta o problema de se trazerem a público informações de significado duvidoso, ou que exijam das massas ledoras uma quase especializada integração na matéria exposta. E por isso perguntamos o que pensará o cidadão comum desses dados estatísticos que, apesar de antecedidos por jubiloso toque de trombetas, atribuem a Portugal números assás modestos — pelo menos, encaradas as coisas dum ângulo comparativo.

Mais: sobre estas humildes reservas, ergue-se uma outra circunstância importante — que tal é a de muita gente duvidar da eficiência e do ritmo dos progressos do nosso ensino, tradicionalmente enfermiço de consabidos defeitos e, em muitos sectores ou escalões, notória e sòmente acessível a uma pequena parte da população...

Jorge Mendes Lea

A Festa e a Procissão do «Corpo de Deus»

Na próxima quinta-feira, dia 13, realiza-se em Aveiro a Festa do Corpo de Deus, que incluirá as seguintes cerimónias:

A's 11 horas — na Sé, Missa Solene com Assistência Pontifical.

A's 17.30 horas—no largo da Sé, concentração de todas as irmandandes e confrarias do Arciprestado de Aveiro.

A's 18 horas — Procissão Litúrgica, seguida de Benção do Santíssimo Sacramento.

O itinerário da procissão é o seguinte:

Praça do Milenário; ruas de Santa Joana Princesa, dos Combatentes da Grande Guerra, e de Coimbra; Ponte-praça; ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino; largos da Apresentação e do 14 de Julho; Rua de Domingos Carrancho; Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas; Ponte-praça; Rua de Coimbra; Praça da República; ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto, do Prof. Antunes Varela, do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra, e de Santa Joana Princesa; e Praça do Milenário.

Pela Legião Portuguesa

Dia de Portugal

Comemorando o DIA DE PORTUGAL o Terço Independente n.º 47 da L. P. de Aveiro, promove amanhã, uma série de cerimónias, de que se destacam as seguintes:

De manhã—Exercício táctico na zona de Taboeira, seguida de missa campal celebrada pelo Rev.º Padre António de Resende.

De tarde—Almoço de confraternização legionária no refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos; às 15 horas—Inauguração do novo aquartelamento do T. I. 47; às 15.30 horas —Sessão solene, no salão nobre do Comando Distrital da L. P., para imposição de distintivos a novos Comandantes de Lanca.

A' noite—às 21.30 horas—Sessão cinematográfica.

Assistem às cerimónias o General Comandante-Geral da L. P., o Governador Civil de Aveiro e o Brigadeiro 2.º Comandante-Geral da L. P..

Exercícios de Campo

Prosseguiram, no passado domingo, os exercícios de campo do Terço Independente n.º 47, com a presença do sr. coronel Diamantino Amaral, Comandante Distrital da L.P..

No final, o Comandante do Terço, sr. Dr. Fernando Marques, proferiu uma palestra sobre a realidade e perenidade do espaço português.

Na Escola Técnica

Festa de Encerramento e «Dia de Portugal»

Hoje, pelas 15 horas, realiza-se a habitual festa de encerramento das actividades escolares da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, efectuando-se uma sessão comemorativa do «Dia de Portugal».

O professor sr. Dr. Armando Lopes Alves proferirá uma palestra, subordinada ao tema «A Raça que Camões Cantou». Haverá ainda a distribuição de prémios aos alunos melhor classificados e aos mais assíduos, colaborando também na sessão o Orfeão do Ciclo Preparatório e uma Orquestra de Acordeons, sob regência do professor de Canto Coral sr. Américo Amaral.

A concluir a festa, exibem-se, no recreio da Escola Técnica, duas classes gerais de ginastica (masculina e feminina), uma classe de ginástica rítmica (feminina) e uma classe de ginástica especial (masculina), orientadas pelos professores D. Albertina Chaves Martins, António Sousa Santos e José Hernâni Moreira da Silva.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 8 — O sr. Adriano Sequeira Tavares; e os meninos José das Neves Pinho Vinagre, filho do sr. Fernando de Pinho Vinagre, e Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, ausentes em Luanda.

Amanhã, 9 — A professora de Educação Física sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins, esposa do sr. António Fernandes da Silva; e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Neves.

Em 10 — A sr.ª D. Maria Fernanda Cerqueira da Encarnação; os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques e António Maria Borrego, sócio-gerente de «A Lusitânia»; e o menino Fausto Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residentes no Funchal.

Em 11 — As sr.as D. Aldina Mendes Bolhão Amador, esposa do sr. Artur Magalhães Amador, e D. Noémia Ferreira Coelho, esposa do sr. Agnelo Coelho; o nosso ilustre colaborador Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas; os srs. António Joaquim Gomes de Pinho e Quintino Maia Dias; as meninas Maria do Carmo, filha do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e Maria Helena Marques da Bárbara, filha do sr. Fradique Francisco da Bárbara; e o menino José António, filho do sr. Orlando de Lemos Melo.

Em 12—Os srs. Francisco José Pinto e 1.º Sargento Luís Trindade Silva; e as meninas Marília Marques Vinagre, filha do sr. Joaquim Vinagre dos Santos, e Cândida Bulhão Páscoa, filha do saudoso Manuel José da Páscoa.

Em 13 — Os srs. Alcino Pinto e Celso da Cruz Maldonado; e a menina Maria Cremilde Ferreira Lopes, filha do sr. Alberto Lopes Antão.

Em 14 — As sr.as D. Berta Martins de Azezedo, viúva do saudoso Dr. Armando da Cunha Azevedo, e D. Maria Adelaida da Silva Apresentação, esposa do sr. José da Silva Apresentação; e o sr. António de Oliveira da Maia Romão.

Em 15 — As sr.as D. Regina da Conceição Pimenta e Silva, esposa do sr. Mário de Melo e Silva, D. Maria Celeste de Morais, esposa do sr. Armindo Ferreira, e D. Julieta de Almeida Sobreiro; e o sr. José António de Almeida Sobreiro.

Em 16 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Amorim dos Reis Loureiro, esposa do sr. Armindo dos Santos Loureiro, ausentes em Luanda; os srs. Fernando de Sousa Brandão e António Fonseca; e as meninas Maria Amélia Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Anabela da Maia Valente, filha do sr. António Aníbal Valente, ausente em Gabela (Angola), e Margarida Lopes Ferreira.

Em 17 — A sr.ª D. Adelaide Duarte Silva Gaspar, esposa do sr. Major João José Figueiredo Gaspar; os srs. Coronel-aviador António Dias Leite, nosso distinto colaborador, e Eng.º Mário dos Reis Antunes Vaz; a menina Maria Helena Ferreira de Carvalho, filha do Sargento sr. Manuel de Carvalho; e o menino Manuel dos Santos Martinho, filho do sr. António Martinho Ferreira.

Em 18 — A sr.ª Prof.ª D. Cremilde Pereira Vaz Pinto; o sr. João Rodrigues Ventura da Paula; a menina Zulmira da Conceição Ferreira, filha do sr. Albano Ferreira; e os meninos José Artur Velhinho Carvalho, filho do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho, e Ricardo Jorge Fino de Figueiredo, filho do sr. António Bernardino Torres Figueiredo.

Em 19 — As sr.as D. Ilda Taborda, esposa do sr. Conselheiro Dr. Anselmo Taborda, e D. Elisete Ferreira Martins, esposa do sr. Manuel Nunes Pinhão; o sr. Júlio Rafeiro da Costa; e a menina Maria Isabel, filha do sr. Artur Cunha.

Em 20 — Os srs. Eng.º Armando António Pereira da Cunha, Dr. José Arnaldo de Quina Domingues e Belmiro Henriques de Almeida; e a menina Maria José Azevedo Alves Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior.

Em 21 — A sr.ª D. Graciete Almeida Freitas, esposa do sr. João Máximo Freitas; o sr. José Laranjeira Marques; e as meninas Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Sarrico Cunha Breda.

ÁLVARO JÚLIO DOS SANTOS MAGALHÃES

Foi nomeado Agente do Banco de Portugal e colocado em Vila Real, o sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, que, durante mais de vinte anos, foi zeloso e competente funcionário da Agência em Aveiro daquele Banco e ùltimamente exercia o cargo de Administrador do «Correio do Vouga».

As nossas felicitações.

VIMOS EM AVEIRO

● O sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo Comandante Militar de Aveiro.

● O nosso conterrâneo Rui Costa, residente na capital.

Festas de Beneficiência em A'gueda

Hoje, amanhã e nos próximos dias 13, 15 e 16, vão realizar-se em Águeda diversas festas populares, com espectáculos cujo produto reverte a favor das obras do Centro de Formação e Assistência Social daquela vila.

Nas várias noites dos festejos, exibem-se diversos conjuntos folclóricos nacionais espanhois, actuarão algumas conhecidas orquestras e conjuntos musicais, e realizar-se-á ainda um atraente espectáculo de variedades, organizado por estudantes da Universidade de Coimbra.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 8 — às 21.30 horas

Programa duplo, com uma aventura policial francesa, interpretada por Paul Guers, O. E. Hasse, Perrete Ziemann e Sonja Predier — ***Um Ladrão na Alta Roda***; e com um filme americano de muito sucesso, com Dick Clark, Michael Collan, Tuesday Weld, Victoria Shaw, Warren Berlinger, Roberta Shore e James Darren — ***Quando Eles são Rebeldes.*** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma notável película de *suspense* do moderno cinema inglês, com Susan Strasberg, Ronald Lewis e Ann Todd — ***O Sabor do Medo.*** Para maiores de 17 anos.

Segunda-feira, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma gigantesca e espectacular produção de Cecil B. de Mille, com um elenco em que se destacam Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter, Edward G. Robinson, Yvonne de Carlo, Debra Paget e John Derek — ***Os Dez Mandamentos.*** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.45 horas

Espectáculo de Teatro, com Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes, João Lourenço, Maria Sabina e a grande revelação Guida Maria, na peça original de William Gibson — ***O Milagre de Ana Sullivan.*** Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 12 — às 21.30 horas

Um magnífico filme alemão, produzido por Franz Peter Wirth e interpretado por O. W Fisher e Marianne Koch — ***A História de Um Testamento.*** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 13 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma película de agrado total, com Robert Freitag, Maria Becker e Leopold Biberti — ***Guilherme Tell, o Libertador.*** Para maiores de 12 anos.

Domingo, 16 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma magnífica comédia americana, com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Joey Bishop — ***Os 3 Sargentos.*** Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 18 — às 21.30 horas

Uma hilariante comédia francesa de Marc Allegret, com os conhecidos Pierre Fresnay e Darry Cowl — ***Os Incríveis.*** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 9 — às 15.30 e às 21.30 horas

A espectacular película de Cecil B de Mille — ***Os Dez Mandamentos.*** Para maiores de 12 anos.

Segunda-feira, 10 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme inglês com Michael Craigt Michael Collan, Joan Greenwood, Cary Merril, Beth Rogan e Herbert Lom, baseado no famoso livro de Júlio Verne — ***A Ilha Misteriosa.*** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 13 — às 21.30 horas

Uma produção de Dino de Laurentiis, com Alberto Sordi, Michael Wilding, Harry Andrews e Amedeo Nazzari — ***O Melhor dos Inimigos.*** Para maiores de 12 anos.

Sábado, 15 — às 21.30 horas

Programa duplo, com um filme policial de *suspense*, com Dirk Bogarde, Margaret Lockwood e Kay Walsh — ***Crime por Engano***; e com a película de aventuras, com Kervin Mathews, Glenn Corbett, Christopher Lee e Maria Landi — ***Os Piratas do Rio Sangrento.*** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 16 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma dramática produção italiana, com Rhonda Fleming, Lang Jeffries e Dorio Moreno — ***A Revolta dos Escravos.*** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 20 — às 21.30 horas

Um filme policial americano, com Jack Kelly, Ray Danton e Andrew Duggan — ***F. B. I.*** Para maiores de 12 anos.

Continuações da página três

FUTEBOL

S. Félix — Beira-Mar

Arménio e Carlos Alberto; Barreto, Artur Lopes, Corte Real, João Domingos e Christo.

Os golos foram apontados por *Fernando I*, aos 16 m., e *Jardim*, aos 79 m. (?), pelo S. Félix; e por *João Domingos*, aos 23 e aos 43 m., pelo Beira-Mar.

Um árbitro sem personalidade para se impor permitiu que os portuenses actuassem, deliberadamente e exclusivamente, em jeito de *caça ao homem* — passe a expressão — e de tal forma que os beiramarenses, na quase totalidade, regressaram a Aveiro com expressivas *recordações* dos seus adversários...

Tão inopinada e insólita circunstância impediu os aveirenses de jogar o seu melhor, já que, ante a hostilidade que se lhes deparou, tiveram de pensar primeiro em preservar a sua integridade física. Assim mesmo, a turma negro-amarela logrou empatar o jogo, que apenas concluiu quando os locais atingiram o 2-2...

Deveras lamentável o que se passou em S. Félix da Marinha — importa que os prevaricadores sejam punidos. Aguardamos.

Principiantes

Para amanhã, estão marcados os jogos da primeira da *Taça Nacional de Principiantes* — prova que se realiza esta época pela primeira vez.

Em Aveiro, o Beira-Mar jogará com o Pedrouços — um dos representantes da Associação de Futebol do Porto.

A partida principiará às 10.30 horas.

O sistema escolhido para a competição — eliminatórias em duas mãos — parece-nos pouco próprio para debutantes futebolistas, que mais lucrariam com uma prova realizada em *poule*; realmente, afigura-se-nos que o figurino adoptado é susceptível de, desde logo, vir roubar serenidade e faculdades aos atletas, que, fatalmente, terão a preocupá-los a obcecante ideia de vencer por todo o custo... E este estado de espírito traz, sempre, inconvenientes...

Provas Distritais

Torneio de Preparação em Principiantes

Resultados do dia:

Mealhada - Sanjoanense . . 1-3
Alba - Beira-Mar 3-1

Classificação final

	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	6	6	—	—	22-2	18
Beira-Mar	6	2	1	3	17-10	11
Alba	6	2	1	3	8-14	11
Mealhada	6	—	2	4	4-25	8

«Taça Hernâni Ferreira da Silva»

Resultados da última ronda:

Anadia - Alba 2-1
Recreio - Académica (R) . . 1-1

Classificação final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica (R)	6	4	1	1	27-8	15
Recreio	6	3	2	1	11-5	14
Alba	6	2	1	3	10-15	11
Anadia	6	1	—	6	6-23	8

deu José da Silva, Sangalhos, m. t. 6.º — António Neto, Sangalhos m. t.; 7.º — António Henriques da Silva, Ovarense, 3 h. 52 m. 10 s.; 8.º — António Nogueira, Recreio, 4 h. 17 s.; 9.º — Manuel Fontela, Ovarense, m. t.; 10.º — José Fonseca Fernandes, Oliveirense, 4 h. 7 m. 30 s.; 11.º — Maciel Barreiros, Oliveirense, 4 h. 18 m. 50 s..

Em 26 de Maio

Percurso de 180 kms.

1.º — José Dias Vieira, Ovarense, 5 h. 37 m. 25 s.; 2.º — João de Jesus Dias, Recreio, m. t.; 3.º — Amadeu José da Silva, Sangalhos, 5 h. 37 m. 40 s.; 4.º — Maciel Barreiros, Oliveirense, 5 h. 38 m. 25 s.; 5.º — António Neto, Sangalhos, 5 h. 38 m. 56 s.; 6.º — José Manuel Mariz, Sangalhos, 5 h. 42 m. 46 s.; 7.º — António Henriques da Silva, Ovarense, m. t.; 8.º — Manuel Fontela, Ovarense, m. t.; 9.º — António Nogueira, Recreio, 5 h. 43 m. 5 s.; 10.º — José Fonseca Fernandes, Oliveirense, 5 h. 46 m. 40 s.; 11.º — Egídio Samelo, Sangalhos, m. t.; 12.º — Mário de Almeida Figueiredo, Recreio, 5 h. 47 m..

Em 2 de Junho

Contra-relógio de 96 kms.

1.º — José Dias Vieira, Ovarense, 2 h. 40 m. 26 s.; 2.º — José Manuel Mariz, Sangalhos, 2 h. 44 m. 16 s.; 3.º — João de Jesus Dias, Recreio, 2 h 44 m. 25 s.; 4.º — José Fonseca Fernandes, Oliveirense, 2 h. 44 m. 26 s; 5.º — Maciel Barreiros, Oliveirense, 2 h. 46 m. 36 s..

Basquetebol

rense, frente ao Amoníaco, no desafio da Taça de Portugal.

Entretanto, e como já noticiámos, a equipa do Esgueira passou a ser orientada pelo Tenente Eduardo António Soveral, ex-treinador da equipa feminina do Sport Lubango e Benfica, campeã de Portugal.

Campeonato Nacional da III Divisão

Na final desta prova, efectuada na Marinha Grande, a Sanjoanense foi amplamente vencida pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa (25-63), que conquistou o título em disputa.

Xadrez de Notícias

A Direcção do Beira-Mar intenta promover, no dia 22 do corrente mês um jantar de confraternização de todos os sócios e simpatizantes do popular clube, de homenagem a todos os antigos dirigentes da colectividade e para a congregação de todos os beiramasenses.

As inscrições encerram no próximo dia 22.

Foi definitivamente marcado para 14 de Julho próximo o Circuito da Curia, a disputar pelos melhores ciclistas nacionais, no sistema de criterium.

Trata-se, como nos anos anteriores, de uma organização do Sangalhos.

Amanhã, em Lourosa, efectua-se uma festa de homenagem ao conhecido futebolista César Ferreira de Sousa.

Realizam-se, com início às 15 horas, os jogos de futebol Cucujães-Grijó e Lusitânia-Lamas.

Na segunda-feira, pelas 16 horas, realiza-se, em Ílhavo, um desafio amigável de futebol entre uma equipa do Sporting Clube de Portugal e o grupo do Vista-Alegre, reforçado com elementos de outras equipas aveirenses.

Em A'gueda, na noite da próxima quarta-feira, efectua-se um encontro de futebol entre duas equipas que gozam de gerais e muito especiais simpatias em toda a região aguedense — Académica e F. C. do Porto.

Ao grupo estudantil será entregue a «Taça Hernâni Ferreira da Silva», por haver vencido o torneio, dotado com aquele troféu, que o Recreio de A'gueda organizou.

Na próxima quinta-feira, dia 13, realiza-se em Oliveira do Bairro um desafio particular de futebol entre os grupos de honra do Beira-Mar e da Oliveirense.

Será disputada a Taça Câmara Municipal de Oliveira do Bairro.

Totobolando

PROGNÓTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO TOTOBOLA

16 de Junho de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Vianense - Leço	1		
2	Salgueiros - Varzim			2
3	Feirense - Sanjoanense	1		
4	Braga - Espinho	1		
5	C. Branco - Covilhã	1		
6	Ac. Viseu - Beira-Mar			2
7	Peniche - Torriense		x	
8	Oriental - Belenenses			2
9	Sporting - Luso	1		
10	Sacavenense - Benfica			2
11	Lusitano V. R. - Setubal			2
12	Portimonense - Olhan.			2
13	Farense - C. Piedade	1		

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

José Fernando Pereira Pires, Ajudante deste Cartório:

Certifico que por escritura de um de Junho de mil novecentos sessenta e três, lavrada neste Cartório Notarial de Ílhavo a cargo do notário Lic. Alberto Esteves Martinho, de folhas noventa e quatro, verso, a noventa e sete, do livro de notas número vinte e seis, foi aumentado de quarenta mil escudos para trezentos mil escudos o capital social da sociedade por cotas de responsabilidade limitada «*Recordauto, Limitada*», com sua actual sede na Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, vinte e dois, da cidade de Aveiro, sendo o aumento de duzentos e sessenta mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, por conta e à custa do fundo de «Reserva Especial» da dita sociedade, e subscrito pela forma seguinte: — Alberto de Oliveira Gomes, Elísio Mário da Silva Martins e Valdemar Lopes da Silva com sessenta e cinco mil escudos, e Júlio Simões de Sousa da Silva também com sessenta e cinco mil escudos, correspondendo trinta e dois mil e quinhentos escudos a cada uma das suas duas cotas; Que, consequentemente, alteraram o teor do artigo terceiro do referido pacto social, que passa a ter a redacção seguinte: *Terceiro* — O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, sendo de setenta e cinco mil escudos as cotas de cada um dos sócios Alberto de Oliveira Gomes, Elísio Mário da Silva Martins e Valdemar Lopes da Silva, e trinta e sete mil e quinhentos escudos a cada uma das duas cotas do sócio Júlio Simões de Sousa da Silva.

ESTÁ CONFORME

Ílhavo, três de Junho de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante do Cartório Notarial,

José Fernando Pereira Pires

"Cartas de Londres"

Broca para pedra de grande eficiência

Uma firma britânica conseguiu aperfeiçoar um novo tipo de broca para pedra que possui excepcional velocidade de perfuração em relação ao seu tamanho.

Durante as experiências realizadas em granito, a broca atingiu uma capacidade de perfuração de 585 milímetros por minuto, com um consumo de ar de 4,44 metros cúbicos por minuto.

O calibre desta broca é de 82,5 milímetros e o seu peso de apenas 25,4 quilos.

Novo guindaste móvel de grande capacidade

Um novo tipo de guindaste móvel, diesel-eléctrico, de voltagem variável, foi já posto à venda na Grã-Bretanha.

O novo guindaste tem uma capacidade máxima que lhe permite levantar 72 toneladas com uma lança de 15,2 metros.

Todavia, pode-se-lhe adaptar uma lança de 61 metros na qual se pode montar uma outra lança móvel de 9,14 metros, a fim de proporcionar um comprimento total de lança de 70 metros e igual altura.

Montado num veículo de oito rodas, com tracção a quatro delas, o guindaste foi especialmente concebido para deslocações, com a lança desmontada, a uma velocidade máxima, em estrada, de 43,4 km/hora em locais habitados.

O guindaste possui todos os mecanismos de segurança normais, incluindo um indicador automático de peso carregado.

Máquinas injectoras para moldes

Duas novas máquinas injectoras para moldes, aperfeiçoadas por uma firma britânica, serão apresentadas pela primeira vez ao público na Exposição «Interplas 63», que se realiza em Londres de 12 a 22 de Junho, no Olympia. Essas máquinas têm, respectivamente, capacidades máximas para injecções de 93,5 e 464,9 gramas de polytyreno de cada vez.

A firma produtora destas máquinas apresentará também na mesma Exposição, uma nova unidade injectora preplasticizante. Esta nova unidade será apresentada em funcionamento, juntamente com um grampo vertical de 200 toneladas, combinação que, segundo a firma produtora, proporciona melhores resultados e ocupa menos espaço do que as máquinas injectoras normais.

Graças à estandardização, conseguem-se instrumentos melhores e mais baratos

Uma firma do Reino Unido, produtora de equipamento de de medições para telecomunicações, afirma que os seus produtos permitem obter melhor qualidade por menos preço.

Para o conseguir, foi necessário recorrer a um decisivo aumento de eficiência na produção. Os preços foram reduzidos e os processos de manufactura acelerados graças à estandardização.

Outras vantagens que a estandardização permite, afirmam os produtores, são uma maior preservação das características específicas e maior confiança.

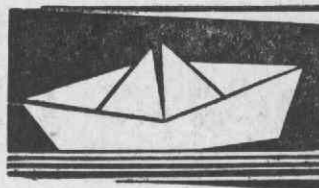
Os tamanhos dos instrumentos de produção estandardizada variam consoante sub-divisões do padrão normal de 48 cms.

Banheiras feitas por medida

Vão longe os tempos em que o quarto de banho era considerado mero local de abluções sanitárias dos que prezavam a higiene. Hoje, um quarto de banho é muito mais do que isso.

Evidentemente, a cor é um dos requisitos indispensáveis da banheira moderna, a fim de a tornar atraente e convidativa. O último grito, porém, desde que o quarto de banho é uma divisão tão respeitável como a sala de visitas, a cor da banheira já constitui um problema de decoração, pois é forçoso que condiga com as cortinas e o padrão do tapete de banho...

Além disso, por uma quantia modesta, já aparecem agora firmas dispostas a construir banheiras à medida do cliente...

Finalmente, a maravilha das maravilhas: é absolutamente indispensável que qualquer pessoa que se preze tenha uma banheira com o ralo de escoamento ao meio: assim, a água escoa-se mais depressa...

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

QUEM GOSTA DE LER JORNAIS?

Um curioso inquérito revela que o interesse oscila entre idade e profissão

Para cima de 500 jornais, com uma tiragem superior a 20,2 milhões de exemplares, são editados diàriamente na República Federal, incluindo Berlim Oeste. Isto significa que, com uma população de cerca de 57 milhões, a cada três alemães corresponde um exemplar. Em 1932, nos tempos áureos do jornalismo alemão, a proporção era de cinco leitores para um exemplar.

Quem são esses milhões de leitores? Que determina sua leitura e que opinião formam eles do jornal que lêem? A Associação dos Editores da Imprensa Alemã encarregou recentemente dois Institutos de prospecção de mercados de encontrar as respostas a estas perguntas.

Foram escolhidas ao acaso 800 cidades, vilas e povoações (desde que tivessem mais de 50 habitantes) da Alemanha Ocidental. Procurou-se então encontrar um número que reflectisse a realidade do público leitor: 37 milhões de habitantes cujas idades variavam entre os 16 e 70 anos. O inquérito realizou-se em duas etapas. No centro das averiguações estiveram os leitores de diários regionais, ou seja, jornais de expansão reduzida. Estes são lidos — segundo se apurou — diàriamente por cerca de 24 milhões de pessoas, o que equivale a 65 % de 37 milhões com idades entre os 16 e 70 anos. Nos fins de semana o número de leitores aumenta para 26 milhões.

Cerca de um terço tem menos de 34 anos. Com a idade vai aumentando o gosto pela leitura. E os que mais lêem têm entre 45 e 59 anos.

Lê-se mais em ambiente familiar

O número de mulheres que durante os dias de semana se dedicam à leitura do jornal é pouco menor que o número de homens. Nos fins de semana elas lêem até mais que eles. Também se provou que o ambiente familiar convida à leitura. Quanto maior a família, maior o gosto de ler. Aqueles que vivem isolados lêem consideràvelmente menos.

No que diz respeito ao grau de instrução desses leitores, se verificou que perto de cinco milhões, mais que um quinto portanto do total, tinham frequentado escolas superiores. Mais de 70 % daqueles que lêem um diário regional possuem o curso secundário. Com escola primária havia 18 milhões de leitores, que constituiam 60 % do total.

Que influência tem a profissão?

Também neste aspecto se chegaram a interessantes conclusões. A maioria dos leitores é constituída pelos que trabalham por conta própria, os proprietários e patrões e os que exercem profissões liberais. 10,5 milhões de operários e trabalhadores lêem regularmente o jornal. Porém, dentro do grupo dos trabalhadores agrícolas apenas 50 % se dedica a essa leitura.

A leitura de um jornal é hoje em dia um hábito cotidiano. Os operários, contudo, só ao sábado dispõem de mais tempo para ler o seu jornal. São consideráveis as diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito ao tempo, ao gosto e às preferências da leitura.

E os assuntos preferidos?

E' enorme a percentagem daqueles que não dispensam diàriamente a leitura do jornal. 85 % declararam aos inquiridores: «Não posso passar sem ler o jornal. Tenho que ler o jornal todos os dias!»

Que secções interessam mais aos leitores de um jornal regional? A resposta foi esta: notícias regionais, anúncios, política. E enquanto o público leitor masculino dispensa as suas atenções à política, ao desporto e à economia, o feminino interessa-se pelos anúncios e também pelos folhetins e páginas de arte e literatura.

Os acontecimentos locais interessam em primeira linha a dois terços dos leitores. O jornal informa-os e, ao mesmo tempo, prepara-os para formarem a sua opinião antes de trocarem impressões com vizinhos, colegas ou parentes.

Inaugura-se amanhã a FEIRA INTERNACIONAL de LISBOA

De amanhã, dia 9, a 23 de Junho corrente efectua-se, nos pavilhões da Junqueira, a 4.ª Feira Internacional de Lisboa, importante certame que se encontra integrado no quadro mundial das manifestações deste género e é organizado segundo as normas da União das Feiras Internacionais.

A Feira deste ano terá uma índole mais acentuadamente comercial constituindo um animado centro que proporcionará mais e vantajosas transacções. Deste modo, a iniciativa assume o maior alcance, que vai permitir, novamente, não só a demonstração das espantosas possibilidades da indústria moderna, como a apresentação de produtos de centenas de firmas portuguesas, mas também com a representação de muitos sectores da produção estrangeira, que reservaram para a Feira a exibição duas suas últimas novidades.

Participam no referido certame 22 países estrangeiros (Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Noruega, Polónia, Suécia, Canadá e Suiça). Alguns deles dispõem de escritórios oficiais de informações para contacto com o público e, em especial, com os homens de negócios, independentemente de representação sectorial, promovida pelos fabricantes ou seus representantes. Por sua vez, Portugal faculta aos visitantes um escritório desse género, a cargo do Fundo de Fomento de Exportação.

São 49 os sectores discriminados na Feira, desde os produtos e equipamentos para a agricultura até à alimentação, electricidade e aparelhagem electro-doméstica, metalúrgia e metalo-mecânica, embalagens, borracha e plásticos, têxteis e materiais de construção. No seu todo, a 4.ª Feira Internacional de Lisboa ocupará uma área de 40 000 metros quadrados, em que se incluem numerosos pavilhões anexos às grandes naves definitivas.

Além dos sectores habitualmente representados naquele certame, teremos agora uma significativa representação das actividades florestais portuguesas, organizada com um sentido didáctico e demonstrativo de um labor tão importante no quadro da nossa economia e em ligação com a «Semana Florestal», levada a efeito pela Associação dos Estudantes de Agronomia, com o apoio do Instituto Superior dessa actividade e dos Serviços do Ministério da Economia relacionados com esse sector da produção.

A Feira Internacional de Lisboa oferece ainda, a par com as vantagens económicas comuns às realizações deste género, um espectáculo de muita beleza, resultante do enquadramento decorativo de todos os sectores exposicionais, servido por profusa e artística iluminação. Com estas características e mercê da preocupação dominante da Associação Industrial Portuguesa, o certame deste ano assumirá foros de grande acontecimento na vida nacional e constituirá um vigoroso elemento impulsionador do intercâmbio técnico e mercantil, tão necessário nesta época, além de possuir, também, sem dúvida, assinalado interesse turístico.

Com efeito, nessa altura, deslocar-se-ão a Portugal numerosos homens de negócios dos mais diversos países, que, em plena época de sol, de sugestiva luminosidade,

Continua na página 2

Outro Dilúvio Universal em formação?

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

ESCAVAÇÕES realizadas por arqueólogos nas regiões árticas trouxeram à superfície muitos ossos de mamutes, antepassados dos elefantes. Os animais desta espécie precisam de florestas e de altas temperaturas para sobreviverem. Ora se os ossos de mamute não foram enterrados debaixo do gelo polar por humoristas de alto coturno, dispostos a pregarem sensacionais partidas aos pesquisadores da Arqueologia, podemos concluir que os polos não estiveram sempre localizados nos mesmos pontos do globo e que onde hoje impera o gelo e a desolação já houve terra fecunda, coberta de densas florestas e habitada por fauna tropical. Aliás, uma curiosa tese, mais metafísica do que científica, localiza o famoso «paraíso terreal» da tradição bíblica nas vizinhanças do círculo polar árctico.

Que convulsão prodigiosa se teria produzido no planeta, para transformar terras férteis, estuantes de vida, em desertos gelados, onde só raros líquenes conseguem sobreviver? Explica-se o fenómeno pela progressiva inclinação do eixo da Terra, inapreciável no decurso dos dias mas mensurável no fim de milhares de anos. As transformações cíclicas da nossa residência cósmica operam-se lenta mas inexoràvelmente, e não custa admitir que o termo de um ciclo seja assinalado ou culminado por brutais fenómenos tectónicos ou meteorológicos. Uma hipótese audaciosa — e discutível, como todas as hipóteses deste género — faz remontar ao dilúvio moisaico os pródromos do ciclo telúrico em que vivemos.

O dilúvio universal relatado no «Genesis» não é invenção de precursores da literatura profética, mas uma catástrofe que aconteceu em determinada época da história da Terra, há muitos milhares de anos ou dezenas de milhares de anos. A maior parte do género humano deve ter perecido, mas a dramática recordação do terrível evento permaneceu indelèvelmente na memória dos homens, transmitindo-se de geração em geração até ser registada pela primeira fonte histórica que conhecemos: a Bíblia. O dilúvio universal, segundo as conclusões a que pretendem ter chegado alguns cientistas, foi simplesmente o produto do degelo operado nas regiões onde se localizavam os polos que precederam os actuais.

Esta audaciosa tese, que só aprioristicamente se pode aceitar, pressupõe a possibilidade de repetição da catástrofe. Esta hipótese não é de hoje. Foi posta há muito nos cenáculos e areópagos. Registam-se sintomas de desintegração nas imensas geleiras do A'rctico e do Antárctico. Afigura-se que o globo é presa de uma revolução climatérica. Estaremos nas vésperas de espantosos eventos? Estará em formação outro dilúvio universal? Se os polos vão mudar novamente de residência, para onde irão? No domínio das hipóteses tudo é possível.

NOTÁVEL ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

COMO era de prever, constituiu assinalável acontecimento artístico o concerto da «Orchestre National de la Radiodiffusion Télévision Française», levado a efeito, na última segunda-feira, no Teatro Aveirense — um dos números grandes do VII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA.

Nunca será excessivo louvar a benemerente instituição pelas suas iniciativas — todas elas a afinarem pelo diapasão das mais generosas e salutares directrizes; mas os aveirenses, esses, grandes quinhoeiros das realizações Gulbenkian, têm o particular dever de proclamar bem alto a sua gratidão.

•

Cremos que uma palavra crítica ao concerto — ainda que só encomiástica, e por muito elogiativa que fosse, com toda a justiça — só poderia desmerecer no encantamento que a todos deixou o magnífico conjunto francês. Aliás Charles Münch não empunha a sua batuta em orquestras que não possam elevar-se ao nível dos seus méritos, universalmente reconhecidos.

E, a comprovar este asserto, esteve, em grande nível, a audição de segunda-feira.

COMENTÁRIO DE
JORGE MENDES LEAL

A propósito de UMA NOTÍCIA

EM telegrama de Paris, datado de 26 de Maio findo, a «A. N. I.» afirmava ser Portugal *um dos países em que se regista mais acentuado incremento no ensino, tanto no que se refere ao número de alunos como às verbas destinadas à educação.* Um introito de tal forma animador, todo ele respirando optimismo e confiança no futuro, logo nos encorajou a ler aplicadamente o resto da notícia, que era dilatada, importante, cheia de austeros algarismos. E foi então que nos sentimos um tanto desiludidos, como o próprio leitor poderá inferir dos resultados que a seguir transcrevemos — os quais constituíam por assim dizer, o «miolo» do telegrama em causa. Constavam inicialmente dos relatórios da U.N.E.S.C.O. e da Direcção Internacional de Educação, apenas acontecendo que, agora, nos permitiremos ordenar em escala decrescente as percentagens relativas ao esforço das várias nações nos diferentes aspectos encarados:

Aumento de obras escolares — Cuba, 69%; Brasil, 61; Espanha, 35; Argentina, 23; México, 22; Costa Rica, 14,7; Paraguai, 7,6; Venezuela, 7,2; PORTUGAL, 1,9.

Efectivos escolares do ensino primário — Cuba, 18,19; S. Salvador, 11,05; Brasil, 10,6; México, 10; Perú, 7; Costa Rica, 4,7; Espanha, 3; Argentina, 2,27; PORTUGAL e Paraguai, 2,1; Venezuela, 1,09.

Ensino secundário - Cuba, 50,37; México, 29,8; Paraguai, 16,15; Perú, 15; Venezuela, 13,2; S. Salvador, 11,3; Brasil, 10,6; PORTUGAL, 7,5; Argentina, 6,83; Espanha, 3.

Ensino técnico e profissional — México, 27,3; Cuba, 22,44; Venezuela, 17,7; Espanha, 15,1; PORTUGAL, 8,5; S. Salvador, 1.

Ensino universitário (sem referência ao nosso País) — Venezuela, 10,4; Argentina, 9,29; Paraguai, 8,6; Cuba e Espanha, 8,4; Brasil, 6,21.

Saíram estes números duma sondagem efectuada em muitos países, tornando-se portanto de admitir que os elementos fornecidos pela «A. N. I.» são demasiado incompletos ou reflectem, tão só, a marcha duns quantos povos agrupados segundo critério desconhecido. Mas, ainda que ponderando a existência de múltiplos factores que hão-de condicionar qualquer análise justa do assunto, figura-se-nos que a notícia, tal como surgiu na Imprensa, peca por uma excessiva divergência entre as frias percentagens publicadas e o caloroso parágrafo que as precede.

Na verdade, ao leitor médio que não vive afeito a interpretações profundas, depara-se evidente abismo entre o tão entusiàsticamente apontado esforço português e o doutros países que, embora também carecidos duma eficaz evolução, parece virem-na obtendo com muito maior rapidez. Será assim? Não será? Uma resposta negativa

Continua na página 4

Mais um prémio para VASCO BRANCO

O conhecido artista plástico, escritor e cineasta aveirense e nosso distinto colaborador Dr. Vasco Branco, que tem conquistado elevados galardões em diversos certames fílmicos, nacionais e internacionais, acaba de obter mais um primeiro prémio, agora no concurso anual do Clube Português de Cinema de Amadores.

Efectivamente, a recente película de Vaco Branco «Tocata e Fuga» foi classificada em primeiro lugar na categoria de *fantasia* daquele concurso, ficando seleccionada para competir, em Agosto, na Dinamarca, no concurso promovido pela União Internacional de Cinema de Amadores.

A Vasco Branco, deixamos expressa uma palavra de felicitação por mais este seu triunfo, com o qual muito nos congratulamos.

A visita a Aveiro do CINE-CLUBE DO PORTO

Conforme anunciámos nestas colunas, deslocaram-se a Aveiro, no passado domingo, numerosos elementos do Cine-Clube do Porto, que na nossa cidade confraternizaram com os seus colegas do clube congénere aveirense.

Cumpriu-se, integralmente, o programa estabelecido para aquela amistosa jornada de convívio cineclubista — que teve como números principais uma visita ao Museu Regional, um passeio de lanchas pela Ria e uma sessão de cinema, efectuada no Salão de Festas do Clube dos Galitos, em que se exibiram películas do Cine-Clube do Porto («O Auto de Floripes») e do Dr. Vasco Branco («Espelho da Cidade» e «Crime no Casino»).

não se publicará na próxima semana: os dois feriados — em 10 e 13 — impedem a Tipografia de compor e imprimir o jornal, pois terá de satisfazer, até sábado próximo, compromissos importantes e inadiáveis.